

Jorge Rizzini fala de Chico Xavier

“Você não pode acreditar em algo só porque alguém deseja desesperadamente que você o faça.” (BART D. EHRMAN)

No site [Fundação Maria Virgínia e J. Herculano Pires](#), divulga-se a biografia de nosso personagem, da qual temos este breve resumo:

Jorge Rizzini (São Paulo/SP, 25 de setembro de 1924; 17 de outubro de 2008) foi um escritor, jornalista, radialista, publicitário e médium psicógrafo brasileiro, que se destacou na recepção de música mediúnica.

Nasceu em família espírita e, a partir de 1950, passou a participar ativamente no Movimento Espírita brasileiro, empregando os seus conhecimentos na divulgação da doutrina espírita. Em 1959, presidiu o Clube dos Jornalistas Espíritas do Estado de São Paulo e, no mesmo ano, publicou a revista “Kardequinho”, voltada para o público infantojuvenil.

Na televisão ainda, participou de debates que repercutiram em todo o Brasil, defendendo médiuns como Otília Diogo, Francisco Cândido Xavier, Waldo Vieira e José Pedro de Freitas – o Arigó, sendo sua testemunha de defesa no segundo processo criminal que sofreu.

Foi um divulgador de músicas compostas por autores famosos já falecidos, através de diversos suportes (discos de vinil, fitas cassete e CDs) e pela realização de diversos festivais de música mediúnica. (1)

Descobrimos o registro de dois momentos em que Jorge Rizzini falou algo a respeito do médium Chico Xavier (1910-2002).

O primeiro, vamos encontrar em [Existências](#), onde o autor Valdemiro Vieira informa a respeito de um artigo de Jorge Rizzini publicado no *Jornal Espírita* - agosto de 1998, que transcrevemos:

As Reencarnações de Chico Xavier

“Alma diametralmente oposta à de Allan Kardec, nosso querido Chico declarou não ser a reencarnação do codificador do Espiritismo”

O que Chico Xavier disse:

1 FUNDAÇÃO MARIA VIRGÍNIA E J. HERCULANO PIRES, *Jorge Rizzini - Biografia*, disponível em: <https://www.fundacaoherculanopires.org.br/quem-somos/herculano-pires/herculano-pires,-sua-contribui%C3%A7%C3%A3o-para-a-cultura-e-o-movimento-esp%C3%ADrita/101-vida-e-obra-jorge-rizzini/434-jorge-rizzini-biografia.html>

Chico Xavier, ao longo de sua vida, jamais proclamou ser Allan Kardec reencarnado. Interrogado, sempre o negou: inclusive, numa entrevista estampada em Goiânia e transcrita no prestigioso jornal de Uberaba, *Flama Espírita*, da qual a *Revista Internacional de Espiritismo* republicou trecho.

O articulista faz pergunta ao médium: **“Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec?”**

Chico Xavier foi incisivo:

“Não, não sou, digo isto com serenidade. Não sou. Consulto a minha vida psicológica, as minhas tendências. Tudo aquilo que tenho dentro do coração, sou Eu **Não tenho nenhuma semelhança com aquele homem corajoso e forte**, que em doze anos deixou dezoito livros maravilhosos.”

O médium, portanto, fez pesquisa introspectiva, analisou suas tendências, sem falsa modéstia – ele é sempre autêntico –, e reconhece não ter nenhuma semelhança com a figura máscula e austera de Allan Kardec. **Na verdade, o corpo abriga uma alma feminina de altíssimo nível evolutivo**, cuja capacidade de amor transcende a de nós, outros. Ele irradia a pura luz do amor, do amor maternal pelo próximo.

De **suas vidas pregressas em corpo de mulher**, uma, pelo menos, tenho certeza. **Chico o revelou na década de 1950 ou 60 aos amigos mais íntimos**, como o casal Batista Lino e Orquídea (Lino foi fundador da Editora Lake), e o nosso parapsicólogo espírita, **Henrique Rodrigues**. Cito Orquídea e Henrique (este último **conviveu dezessete anos com o médium de Uberaba**) porque continuam encarnados e **poderão dar testemunho de que Chico Xavier, então, não ocultava que fora – além de Flávia, filha de Públio Lêntulus – Joana, rainha de Castela e Aragão, esposa de Felipe, chamado O Belo**, com quem teve seis filhos. Joana, por sentir irreprimível paixão pelo esposo (que lhe era publicamente infiel), enlouquecera ao ficar viúva. Reza a história que mandara embalsamar o cadáver de Felipe, vesti-lo com grande pompa, e que, durante meses, passeou com ele por diversas cidades. A infeliz rainha desencarnou com 76 anos de idade, em velho mosteiro, em cujas celas, e por sua própria vontade, deixou-se encarcerar durante quase meio século. ⁽²⁾ (grifo nosso)

Detalhe importante *“suas vidas pregressas em corpo de mulher”* que vem corroborar o psiquismo feminino de Chico Xavier. Quanto a esse aspecto de sua personalidade recomendamos aos interessados nosso livro **Chico Xavier: Uma Alma Feminina** ⁽³⁾. No mês de agosto de 1998, o médium contava com 88 anos de idade, a nosso sentir poderia ter refutado a informação de Jorge Rizzini ao dizer que ele “não ocultava os amigos mais íntimos” revelando-lhes que ele fora Flávia e Joana, rainha de Castela e Aragão.



2 VIEIRA, *Existências*, p. 143-144.

3 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier: Uma Alma Feminina*, à venda em: <https://www.ethoseditora.com.br/book/details/chico-xavier-uma-alma-feminina>

Para corroborar o que revela Jorge Rizzini apresenta duas pessoas idôneas pertencentes ao círculo de amizade do médium como testemunhas: Orquídea e Henrique Rodrigues.

O segundo, ocorreu quando Jorge Rizzini foi entrevistado pela jornalista Ana Carolina Coutinho. Na entrevista, publicada na revista **Universo Espírita** (outubro/2005) com o título “Em defesa dos princípios doutrinários”, à pergunta **“O que o senhor acha da opinião de que Chico Xavier é a reencarnação de Kardec?”** (grifo do original), respondeu:

É um pensamento tão ridículo esse, porque não tem absolutamente nada, nenhum indício que Chico pudesse ser a reencarnação de Kardec. O menor indício intelectual, físico, nada. As grandes virtudes de Chico são outras. Ele foi médium, um Espírito muito evoluído. **Acompanhei-o por mais de meio século e ele jamais deixou transparecer essa ideia monstruosa, absurda, de que teria sido a reencarnação de Kardec. Chico é uma alma feminina. Ele me falou das encarnações passadas dele, sempre como mulher.** E ele reencarnou com um corpo de homem para poder desenvolver esse trabalho fantástico e esta fidelidade a Jesus. **Mas a alma dele é feminina, ele sempre demonstrou isso. É uma alma maternal, ele é uma mãe, não é pai. Pai é Kardec,** um homem da verdade, firme ao falar. Para Kardec não tinha meio-termo. Para o Chico tinha, porque **ele era o carinhoso, era o amor, ele perdoava todo mundo, dava rosa para todo mundo, era a mãe.** [...]. ⁽⁴⁾ (grifo nosso)

O “ele sempre demonstrou isso” é bem sintomático, levando-nos a crer que o gestual, a forma de falar, enfim a sua maneira de ser denunciavam-lhe um ser de característica feminina, conforme afirmamos um pouco atrás.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Ago/2021

Revisão: Hugo Alvarenga Novaes

Referências bibliográficas:

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier: Uma Alma Feminina*. Divinópolis (MG): Ethos

4 *Universo Espírita*, nº 24, ano 2, 2005, p. 9.

Editora, 2024.

VIEIRA, V. *Existências*. São Paulo: Editora e Distribuidora Avelar, 2001.

Universo Espírita, nº 24, ano 2. São Paulo: Editora Universo Espírita, 2005.

FUNDAÇÃO MARIA VIRGÍNIA E J. HERCULANO PIRES, *Jorge Rizzini - Biografia*, disponível em: <https://www.fundacaoherculanopires.org.br/quem-somos/herculano-pires/herculano-pires,-sua-contribui%C3%A7%C3%A3o-para-a-cultura-e-o-movimento-esp%C3%AAdrita/101-vida-e-obra-jorge-rizzini/434-jorge-rizzini-biografia.html>. Acesso em: 04 ago. 2021.